O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — **N.º 1937**

Sábado, 14 de Junho de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

HIGIENE E EDUCAÇÃO

O desenvolvimento dado nos últimos vinte anos às instituições de assistência aos tuberculosos fez diminuir um tanto a nossa mortalidade produzida por esta terrível doença. Subsistem, no entanto, muitas das condições produtoras do seu contágio. Como eliminá-las? Só um esfôrço contínuo de educação e propaganda pode concorrer de modo eficiente para a anulação de certos costumes. Assim é correntio ver-se o transeunte espectorar na via pública.

Existe em Lisboa uma polícia sanitária e as respectivas posturas de autoação para os delinquentes desta espécie. Isso não impede que o vício se repita a cada passo porque não é possível pôr ao lado de cada transeunte um polícia. E o que sucede na rua repete-se nos variados estabelecimentos onde se juntam numerosas pessoas (cafés, restaurantes, cinemas e teatros). Nos lares, sobretudo nos lares pobres, não se liga importância de maior aos cuidados da higiene. Enquanto os nossos costumes permanecerem neste atraso lamentável, será difícil atenuar sensivelmente os estragos produzidos pela tuberculose. A educação é factor importante de higiene.

Na Suiça, por exemplo, não se vê um nacional cuspir na rua. Mas já tem sucedido a prática do vício exercida por estrangeiros. Em tais casos não é a polícia que intervem, mas sim os outros transeuntes, que reprovam pela atitude, pela palavra o inaudito acontecimento. Quando chegaremos nós a êste estado de educação?

O nosso esfôrço de educação preventiva contra a tuberculose deve naturalmente começar na escola primária onde o professor ministraria duas ou três vezes por semana prelecções elementares de higiene. Leve-se a propaganda, simultâneamente, ao lar, á fábrica, ao escritório, à caserna. Contra um mal daquela natureza que ceifa por ano tantos milhares de vidas o combate deve ser incessante e intenso.

E' animador assistir-se ao desenvolvimento dado ultimamente aos dispensários e sanatórios. Em muitos casos se cura a doença mas não se evita a germinação que vem de tôda a parte pela falta de cuidados higiénicos. *Vale mais prevenir do que remediar*—diz o povo. Mas neste caso é o povo que se não previne, lançando sôbre o Estado o cuidado de remediar.

Temos de compreender e convencer-nos que a falta de cuidados higiénicos está na origem do mal e que o mal não se extermina sem a nossa cooperação. Se queremos que a tuberculose não produza tantas vítimas temos que contribuir com o nosso esfôrço directo para a realização de tal fim.

J. C.

DISTRIBUIÇÃO DE GÉNEROS

—o—

Em troca dos respectivos copões, os retalhistas deverão fornecer êste mez à população urbana as seguintes quantidades: 400 gramas de arroz, 800 de açucar, 400 de sabão e 3 decilitros de azeite. A parte rural terá o mesmo, excepto açucar por só caber a cada pessoa 450 gramas.

Nenhum retalhista se pode negar ao levantamento dos géneros que lhe são destinados, ainda que possua saldos. Estes serão oportunamente descontados em novas distribuições.

O TEMPO

Aproxima-se o Estio e com êle o calor. E' que estamos no mês do S. João e a seguir os de Julho e Agosto completam a trindade canicular própria das praias, para onde começa o êxodo daqui a mais.

E então agora que as casas estão tão baratas...

Chá dançante

Uma comissão composta das senhoras donas Mariana de Almeida Azeaedo Borges de Sousa, Maria Fernanda Rangel de Pinho, Maria Tomázia Alves Candeias, Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira e Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira, promovem amanhã um chá na casa do Parque, que se inicia às 15 horas, e cujo produto das inscrições reverte a favor do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade.

Vida Militar

Vem comandar o regimento de Cavalaria 5 o sr. tenente-coronel Maia Mendes, que está prestes a ascender ao posto imediato.

* * *

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a coronel o sr. tenente-coronel Esteves Pereira, que passará a comandar o regimento de Infantaria 13 (Vila Real).

Felicitamo-lo.

DR. RODRIGO RODRIGUES

Com sua esposa, esteve no último sábado em Aveiro o antigo governador civil do distrito, a quem a República muito ficou devendo, tantos os valiosos serviços prestados após o seu advento.

Pouco se demorou.

Construções na Avenida

Estão a erguer-se bastantes prédios, alguns de mais de dois andares, terminando no dia 30 do corrente o praso concedido pela Câmara aos proprietários de terrenos para construirem.

Oxalá não haja esquecimento para que a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que tanto honra Aveiro, seja, em curto praso, o que deve ser com orgulho de nós todos.

* * *

A propósito, lembrâmos que no próximo dia 23 do corrente, em sessão camarária que se realizará pelas 15 horas, serão postos em hasta pública vários lotes de terreno da transversal n.º 2 da mesma Avenida.

Os compradores sujeitar-se-ão às seguintes condições: mínimo de andares—dois; praso máximo para construir—dois anos.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Este mensário de bordados, rendas e figurinos, que a sr.ª D. Catarina Severo dirige e *Edições Femininas* publicam, em Lisboa, está sendo cada vez mais procurado por muitos serem os atractivos que reune a sua especialidade dentro do preço de cada número—2$50.

Recomenda-se, portanto.

Grande Centro da Aviação Comercial

—o—

A posição conquistada pelo Aeroporto de Lisboa—encruzilhada das maiores rotas aéreas do mundo—não se deve a mero imperativo geográfico.

O aeroporto de Lisboa, com vastas e óptimas pistas, excelentemente apetrechado e dispondo de pessoal tècnicamente bem preparado, não desmerece—dizem-no os visitantes—em confronto com os das outras nações.

O movimento que, dia a dia, ali, se regista dá bem ideia da importância de Lisboa na aviação comercial.

Num dos últimos domingos, passaram pelo Aeroporto de Lisboa 70 aviões quadrimotores — *Skimasters, Constellations* e *Avro-Yorks*—cheios de passageiros de tôdas as raças, que atravessaram o Atlântico, a Europa, o Oriente; do Rio de Janeiro para Roma ou de Nova-York para a Pérsia; de Londres para Lisboa ou para a Nigéria; da Escandinávia para a América do Sul e de Londres e Lisboa para a Argentina. Em 30 horas—70 aviões estiveram no Aeroporto de Lisboa e com eles centenas de passageiros, milhares de quilos de carga e centenas de quilos de correio.

Ponte da Barra

Anda em consêrto, pelo que está vedado o transito de veículos através dela.

Como se entende isto?

O nosso colega *Jornal de Santo Tirso* diz na sua edição do último sábado que o pedido do sr. presidente da Câmara está a produzir bons resultados, pois já se nota maior número de varandas e janelas floridas, tal como nós desejaríamos que sucedesse em Aveiro onde, de há muito, vimos pugnando por êsse lindo e bucólico ornamento. Entre nós dá-se, porém, isto que não faz sentido: é a polícia aplicar multas aos habitantes dos prédios quando estes regam os vasos, nem que seja de manhã cêdo!

Nesse caso, para quê insistir numa coisa que devia estar a coberto da intervenção policial?

As plantas, agora de Verão, querem água. De contrário, secam, morrem. Perdendo, assim, tudo que delas se espera—do seu viço, do seu mimoso aspecto e da beleza estonteante das suas flores.

Estamos para vêr as providencias que se tomam em presença desta local.

Sessão Camoneana

Efectuou-se, terça-feira, na vasta sala da Biblioteca do Liceu de José Estêvão, tendo presidido o reitor, sr. dr. José Tavares que teve a ladeá-lo os srs. governador civil e comandante militar.

Fez-se ouvir, de entrada, o Orfeon, sob a habil regencia do sr. padre António Encarnação, que executou, com agrado, alguns numeros, entre os quais um soneto musicado—*Camões*—original daquele professor.

Houve recitativos, falou a distinta aluna do 7.º ano de letras, Maria Filomena da Cruz e a exposição de lavores, trabalhos manuais e desenhos foi muito apreciada.

Benemerência

Recebemos para os nossos pobres 10$00 do sr. Manuel Sarrazola, residente em Gois, e igual quantia do sr. Emílio Rodrigues da Paula, comerciante em Podentes (Penela).

Agradecemos.

Pesca à linha

—o—

Intensifica-se entre nós, parecendo estar assente um concurso entre amadores desta cidade, Porto e Figueira da Foz, a realizar, possivelmente, em Julho.

E' um bom entretinimento para quem gosta...

Ponte—Praça

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização mandou construir uma *maquete* da futura ponte-praça e do arranjo urbanístico do local, a qual se acha exposta na vitrine da garagem Trindade, Filhos, desta cidade.

Santos populares

Foi ontem o dia de Santo António, que não teve entre nós quem o festejasse, o mesmo devendo suceder aos seus companheiros S. João e S. Pedro.

Que também estão de escada abaixo...

Matadouro Municipal

Levou, agora, mais umas *tombas*, enquanto outro o não substitue.

Como é de necessidade.

Excesso de velocidade

Mais uma vez chamamos a atenção para os abusos que se cometem dentro da cidade e que é preciso reprimir enquanto não se registam desastres fatais.

Será preciso voltar ao assunto.

Uma carta

Com o pedido de publicação recebemos a que segue:

Bombarral, 5 de Junho de 1947

Il.mo e Ex.mo Sr. Director de
O Democrata
Aveiro

O Democrata de 24 de Maio p.º p.º dá guarida a uma carta subscrita por *um aveirense nacionalista que não é nacionazista* na qual, a propósito de um artigo meu publicado em o n.º 65 do semanário *A Nação*, se lamenta que «*sôbre José Estêvão pode qualquer escrevinhador lançar o esguicho bilioso da caneta*».

Como no citado artigo, a única referência que se encontra ao operoso grão-mestre da maçonaria e fecundo tribuno do Pátio das Osgas e da Costeira é a que se contem neste inocentíssimo período: «*Leiam-se os discursos do guedelhudo José Estêvão, as xácaras insulsas do bom Castilho, as catilinarias ao Rodrigues Sampaio: possidonismo puro, mas ainda crente na excelência e na virtude nos princípios*», parece-me que a sua indignação acusa menos estultícia do que malevolência, e que sob a capa de um bairrismo arranhadiço se disfarça um sebastianismo reaccionário que tem tanto de nacionalista como o meu pretenso *nacionazismo* tem de comunista. Nem a carta nem o seu *corajoso* e anónimo autor me interessam: é um valetudinário, êle o confessa, e ninguem mais do que eu lastima a sua impossibilidade em desafrontar pessoalmente o seu ídolo, enfrentando o seu *insultador*... Mas bastava que tivesse deitado deitado os olhos para o fundo do artigo, e logo veria, em letras menos que modestas, o nome e sobrenome que uso desde que me conheço. Quem sou e o que sou, pouco importa. E a título de simples informação direi apenas que sou empregado no comércio, resido habitualmente no Bombarral, e eventualmente em Vagos ou na Costa Nova, de onde sou natural.

O que interessa é que seja bastante tarde para se premiar o caminho por mim seguido até agora com uma condecoração ou um bom emprego público, como velhacamente insinua o anónimo correspondente, e cedo ainda, como decerto lamentara, para ser pendurado da corda de esparto, ou submetido áquelas *carícias* que os *libertadores*, áquem e além da *cortina de ferro*, reservam a quantos defendem doutrina identica à do *Pátio das Osgas*, que tantos engulhos parece ter provocado.

Não creio, porém, que seja essa a opinião de V.ª Ex.ª, Senhor Director. E não o creio porque, supondo-o um jornalista que preza a honra própria e profissional, estou convencido de que tem pela sensibilidade moral dos outros, o mesmo respeito que exige para a sua. Ouso, por isso, dizer-lhe que são mais lamentáveis, são mesmo um caso sério, a epígrafe e os comentários da carta publicada na 2.ª coluna da 1.ª pagina do n.º 1933 de *O Democrata*. Nem V.ª Ex.ª nem ninguem pode, de boa fé, afirmar que uma simples referência à careca, à gaforina ou à barba de vultos egregios ou de bonzos mais ou menos discutiveis, constitui afronta à sua memória, e justifique insultos que a dignidade e a educação não admitem.

De resto, e para terminar, não tenho dúvida em retirar a palavra *guedelhudo*, que confesso ser tão imprópria num tribuno ou num falabarato calvos, como o seria qualquer referência, menos verdadeira, mas não insultuosa, à *calvicie* do ilustre Director de *O Democrata*. Mas há-de V.ª Ex.ª mandar limpar do seu jornal o *vómito* que a leitura precipitada do meu artigo lhe provocou.

Com a mais elevada consideração, me subscrevo

De V.ª Ex.ª, m.º At.º e V.or

CÉSAR AUGUSTO

Bem podia o sr. César Augusto, que também é Rocha de Oliveira, evitar tudo isto se medisse bem as distâncias que separam vultos, como José Estêvão, da mediocridade, e, por isso, com nome na História política do seu país, não o acordando do sono que há tantos anos dorme no outro Mundo para o exibir no Pátio das Osgas.

Ai sr. César Augusto, sr. César Augusto! Nunca ouviu dizer que *quem não quer ser lobo não lhe veste a pele?*... E que *pelo andar da carruagem se conhece quem vai dentro?*...

Deve concordar que foi infeliz.

Espectáculo

A Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, com Maria Matos, Barreto Poeira e outros elementos, veio novamente a Aveiro e levou à cêna a peça em 4 actos *Ana Cristina*, que não conseguiu agradar plenamente, ao contrário do sucedido com a *Cadeira da Verdade*. A casa, porém, quase se encheu, e havendo gostos para tudo, não faltaram aplausss. Nós é que, no género realista, temos visto melhor, dentro do mesmo tema.

Esgotos

Lá em cima, na Travessa da Fonte dos Amores e de parte da Rua de Ilhavo, procede a Câmara à canalização dos esgotos, devendo, por isso, desaparecer das valetas a porcaria que ali se costumava aglomerar.

Até que enfim!

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Funcionalismo

Já se encontra nesta cidade a chefiar a Secção de Finanças, onde fora colocado, o sr. João Pereira de Matos, que veio transferido de Vila Real.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

Mocidade Portuguesa

Teve logar, no dia 8, a festa de encerramento das actividades da M. P., promovida pela Ala desta cidade.

Houve um concurso hípico entre os filiados do Centro, no quartel de Cavalaria 5 e um festival desportivo no Estádio Mário Duarte, que principiou pelo içar das bandeiras Nacional e da M. P., seguindo-se uma lição de ginástica por 200 filiados, demonstração de esgrima, saltos, corridas, luta de tracção e jôgo de volei.

No final e na presença das autoridades civis e militares, o sr. Governador Civil fez a entrega dos vários prémios, constituidos por taças, salvas, livros e dinheiro, sendo contemplados: o chefe de secção de Secretaria do Centro Escolar 2, Fernando Octávio Serrão, os cavaleiros Calvão de Oliveira e Manuel Teixeira Lopes, o esgrimista Manuel Damas, e nas provas colectivas, os grupos representativos dos Centros Escolares 1, 2 e Primários da Glória e Vera-Cruz.

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos; hoje, as sr.as D. Berta Martins de Azevedo, viúva do saudoso clínico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo; D. Margarida de Aguiar Mano, esposa do sr. Manuel Mano, funcionário superior dos C. T.T. em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso amigo sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Lisboa; amanhã, a interessante Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido sargento da Armada sr. António Maria e os srs. Manuel dos Santos Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais, dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra, e António Pereira de Oliveira, sargento músico no Porto; no dia 17, a sr.a D. Zulmira de Brito T. Pinto, interessante filha da sr.a D. Alice de Brito T. Pinto, residentes naquela cidade; em 18, a sr.a D. Maria de Lourdes Maia dos Reis, a gentil Cremilde Pereira Vaz Pinto, a inocente Zulmira da Conceição e o menino José Manuel de Almada Santos, filhos, respectivamente, dos srs. José dos Reis, Alberto Vaz Pinto, Albano Ferreira e tenente José Rodrigues dos Santos, residente na capital e o nosso amigo major Alfredo de Brito, sub inspector dos S. A. M.; em 19, a menina Elisethe Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola F. Caldeira, e em 20, o sr. dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha.

Partidas e Chegadas

Chegou, com sua esposa, de Lourenço Marques (Africa Oriental) onde é professor da Escola Sá da Bandeira, o sr. José Albino Dias, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar.

—Do Funchal regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário superior dos C. T. T.

—Veio cá passar alguns dias o nosso conterrâneo Manuel Sarrazola, residente em Gois.

—Também aqui estiveram os srs. Manuel Ferreira, residente em Matozinhos; João Ferreira, escrivão em Vagos; Artur Amador, de Eixo, e José António Pereira de Vasconcelos, de Pessegueiro do Vouga.

Doentes

No Hospital foi operada da apendicite, pelo abalisado cirurgião sr. dr. Bissaia Barreto, de Coimbra, a sr.a D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do nosso amigo sr. cap. Casimiro Marques.

O seu estado é bastante animador o que registamos com satisfação.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Correspondências

Esgueira, 4

Deixou de existir com 70 anos o sr. Luís Gonçalves de Oliveira, que deixou viúva e alguns filhos, nomeadamente os nossos amigos Mário e Serafim Gonçalves de Oliveira. O entêrro foi concorrido, incorporndo-se diversas irmandades.

Pêsames aos doridos.

—No Hospital dessa cidade foi operada a simpática tricaninha Guilhermina Lima que se encontra em via de restabelecimento.

—Consorciou-se, domingo, com o sr. Albino Ferreira, empregado da *Ourivesaria Vieira*, a interessante Maria La-Salette Gonçalves Mano, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Rosa da Silva Betencourt e o sr. Américo Ramalho.

Que a felicidade os bafeje.

—De regresso de nova viagem chegou aqui o sr. Luís Ferreira, piloto do *Colonial*.

—Jogaram, domingo, no nosso campo de *basket* os grupos da Casa do Povo e do *Ferro e Aço*, do Porto, ganhando os esgueirenses por 45-38.

C.

Oliveirinha, 12

Efectuou-se no domingo a festa do Corpo de Deus, com comunhão às crianças, havendo missa cantada e procissão, que percorreu o itenerário dos anos anteriores e fez convergir à séde da freguesia bastante gente dos logares próximos a ela pertencentes.

Todos os moradores das ruas por onde passou o cortejo capricharam em as ornamentar e juncar, sendo também queimado bastante fogo durante o percurso. O dia esteve esplendido, não havendo dúvida que é dos mais solenes e movimentados durante o ano.

—Estamos na perspectiva das melhores colheitas para o tempo. E' que há de tudo a criar-se na terra, com fartura. Milho, batata, feijão, trigo, hortaliça, fruta, vinho, enfim, as mais variadas espécies para uma boa e frugal alimentação, há muito desejada. Agora, sim, acreditamos no regresso dos comestíveis à normalidade. Mas devemo-lo à Natureza, se porventura os elementos se mantiverem sem alteração de maior, isto é, sem se revoltarem contra nós.

C.

BAILE DOS FINALISTAS

Realizou-se domingo de tarde, no Club dos Galitos, com o concurso da *Orquestra Aloma*.

Agradececemos o convite.

NECROLOGIA

Faleceu na semana pretérita, com 81 anos, a sr.a D. Maria do Carmo Serrão, viúva do antigo chefe da estação do caminho de ferro, sr. Diogo Maria Serrão, e mãe da sr.a D. Virginia Amélia Serrão Alvarenga, esposa do nosso amigo Pompeu Alvarenga.

O nosso cartão de pêsames.

* * *

Só agora soubemos do falecimento, na Régua, do farmaceutico Ernesto de Castro, natural de Agueda, onde o cadáver recebeu sepultura.

Costumava veranear na Costa Nova e porque era nosso amigo aqui deixamos estas escassas linhas de sentimento e saudade.

Luís de Pinho das Neves Leitão

Agradecimento

Sua esposa Rosa Maria das Neves e filhos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas ques manifestaram os seus pêsames e a sistiram ao funeral do extinto.

Aveiro, 8 de Junho de 1947

Atenção para a 4.a página

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada

ILHAVO

ARRENDAMENTO

FAZ SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 m², com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FÁBRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado

a) *Luís Azevedo Coutinho*

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,34
15,25	19,09
17,38	23

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Santos, Marabutos & C.ª, L.ª

—o—

Por escritura pública de 5 de Junho do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Abel João Saraiva, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre Mário dos Santos Marabuto, Manuel dos Santos Polónio e António dos Santos Marabuto, a qual será regida nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Santos, Marabutos & Companhia, Limitada*, fica com a sua séde na Quinta do Picado, Carregueiro, freguesia e concelho de Ilhavo, onde fica instalada a sua fábrica.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de refrigerantes, licores, xaropes e análogos, bem como qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar, excepto o bancário.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início em 1 de Julho de 1947.

4.º

O capital social, integralmente realizado, é de 100.000$00, e corresponde à soma das cotas sociais, a saber: Mário dos Santos Marabuto, 25.000$00; Manuel dos Santos Polónio, 25.000$00, e António dos Santos Marabuto, 50.000$00, ficando desde já autorizado a dividir a sua cota em duas iguais e a ceder uma cota de 25.000$000 a José Augusto dos Santos.

5.º

Na cessão de cotas a estranhos fica com o direito de opção, em primeiro lugar, a Sociedade, e em segundo lugar, não a querendo esta, qualquer dos sócios, sem prejuizo, contudo, da parte final da cláusula anterior.

6.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes. Para que fique obrigada basta, porém, que os respectivos actos sejam em nome dela assinados por dois dos mesmos sócios.

§ *único*—Os gerentes são dispensados de caução.

7.º

O ano social é o civil e o balanço anual será efectuado em 31 de Dezembro.

8.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, a qual continuará com os herdeiros do sócio falecido, que nomearão um entre si, que os represente a todos e, nos casos de interdição, pelo representante do interdito.

9.º

A sociedade poderá amortizar qualquer cota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-há efectuada, mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juizo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma cota.

10.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Junho de 1947.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Blocos Triunfo, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Inocencio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, de que são sócios José Apolinário Teixeira Brochado, Ivo de Morais Sarmento, José dos Santos Salvador Viegas, Manuel da Silva e Francisco de Almeida, a qual se há-de reger pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação *Blocos Triunfo, L.da*, fica tendo a sua séde em Aveiro, podendo ser transferida para qualquer outro local que con venha à sociedade.

2.º

O seu objecto é o fabrico de peças de cimento, para usos construtivos, industriais ou decorativos, podendo dedicar-se, todavia, a qualquer outro ramo de industria ou comércio que os sócios determinarem, em Assembleia Geral, resolver explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará a partir do dia 1.º de Julho próximo.

4.º

O capital social, integralmente realizado, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são os seguintes: vinte e cinco mil escudos de cada um dos sócios Brochado, Sarmento e Viegas, e doze mil e quinhentos escudos de cada um dos dos sócios Silva e Almeida.

5.º

A gerencia social dispensada de caução e com direito ao uso da firma, fica afecta a três sócios, nomeados em Assembleia Geral, que entre si dividirão as respectivas funções como entenderem melhor dedicar à sociedade todo o seu zêlo e actividade.

§ *único* — A remuneração da Gerencia será da competencia da Assembleia Geral.

6.º

Os documentos de méro expediente e que não obriguem a sociedade, poderão ser firmados por qualquer dos gerentes, e os que importem para ela qualquer obrigação de responsabilidade, serão sempre assinados em conjunto, por dois dos gerentes nomeados pela Assembleia Geral, sem o que a mesma não ficará obrigada.

§ *único*. E'-lhes, no entanto, expressamente vedado assinar, em nome dela, letras de favor, fianças, abonações e, em geral, qualquer documentação alheia aos negócios sociais, ficando responsáveis perante a sociedade aqueles que não cumprirem esta disposição e com a obrigação de indemnizar a sociedade pelas perdas e danos que lhe houver ocasionado.

7.º

Os balanços gerais dar-se-hão anualmente em trinta e um de Dezembro, e os lucros ou perdas sociais serão partilhados por todos os sócios, na proporção das suas cotas, devendo retirar-se dos lucros liquidos um mínimo de cinco por cento para fundo de reserva legal.

8.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa social os suprimentos de que ela vier a carecer, que vencerão o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

9.º

Entre os sócios fica livremente permitida a cessão e a divisão de cotas; porem, a cessão a estranhos, de qualquer cota ou parte dela, fica dependente do consentimento escrito dos restantes sócios.

10.º

Falecendo ou ficando interdito qualquer dos sócios, a sociedade continuará com a atual denominação, entre os sobrevivos ou capazes, e, se a estes convier, os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito também poderão ficar nela com os mesmos direitos e obrigações daqueles, mas os herdeiros serão representados só por um, à sua escolha, se os sócios sobre-vivos ou capazes não quizerem que aqueles herdeiros ou representantes fiquem na sociedade, receberão êles tudo quanto se apurar pertencer-lhe, pela forma seguinte:

a) Quanto à cota, pelo valor que lhe tiver sido atribuido no último balanço.

b) Quanto a fundo de reserva, suprimentos ou outros créditos, pelo que constar das respectivas contas.

c) No tocante a lucros, serão eles calculados pelos do último balanço aprovado, proporcionalmente ao tempo que tiver decorrido desde a data desse balanço até à da morte ou interdição.

§ *único*. O que assim se apurar será pago, salvo o direito de antecipação, no praso de um ano, em prestações trimestrais e aproximadamente iguais, representadas em letras com garantia idonea, se for exigido, e acrescidas dos juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

11.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com aviso de recepção e com a antecedencia não inferior a oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva prasos e formalidades especiais.

12.º

A sociedade não se dissolverá pela vontade, morte ou interdição de um sócio, e apenas nos casos marcados na lei.

13.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicavel.

Aveiro, 4 de Julho de 1947

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior